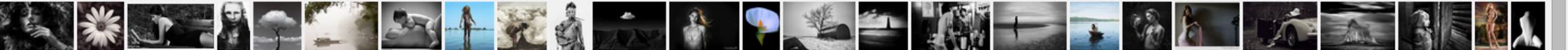


F T O E T C O A





01. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

1.1 O Tema:

Esse projeto será uma Fototeca da região Sul do país. Nele serão contemplados: acervo fotográfico físico e digital, assim como locais de exposição e equipamentos que possibilitem a distribuição e divulgação do material.

Uma fototeca é um espaço de conservação de imagens que se mostram importante para uma comunidade. O valor do equipamento se dá na preservação da história e estética representadas por artistas e documentaristas que ilustram a memória e a cultura de um povo.

A proposta será uma parceria público/privado, onde o capital para concepção e manutenção venha do setor privado, porém a administração se dará através da Secretaria da Cultura. Isso leva em conta a importância do acervo para a comunidade e para a preservação cultural, por esse motivo a Fototeca do Sul deve ser dirigida pelo poder Estado.

1.2 Justificativa:

O trabalho objetiva criar um acervo fotografico (fototeca), ainda inédito na região sul do país. O Brasil apresenta um sério problema no que diz respeito a conservações do seu patrimônio cultural, com pouco infraestrutura e baixo investimento nessa área. Isso mostra a grande deficiência que temos em gerar conhecimento a partir de legados culturais. Por esse motivo, a criação de uma Fototeca seria uma instituição singular na paisagem cultural da região sul.

O Rio Grande do Sul, salvo o fato de possuir uma sólida tradição na área cultural, possui uma localização periférica estratégica, já que é a porta de entrada para o mercosul, o que faz de Porto Alegre, sua capital, um porto de convergência de turistas neste extremo



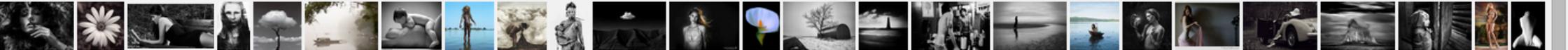


foto: Parque Faropilha, vista panorâmica, década de 60.
Sioma Breitman.



Parque Faropilha, anos 2000.

do país. Além disso, a cidade possui um grupo respeitável de fotógrafos, como Sioma Breitman responsável por registros de Porto Alegre entre as décadas de 30 e 60. Outro exemplo é o Prêmio Pirelli - MASP, que todo ano (desde 1991) seleciona 20 fotógrafos brasileiros para homenageá-los; dentre esses, quase 30% são nomes de gaúchos.

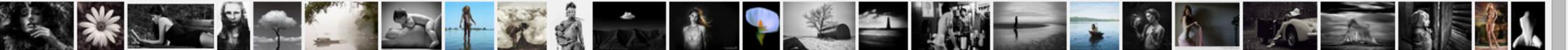
A ideia da Fototeca da região sul tem por objetivo estabelecer um espaço onde a organização do acervo, desenvolvimentos de técnicas de conservação, pesquisa e exposição venham fomentar a prática da fotografia como instrumento de conhecimento, formação e memória regional.

1.3 Relação entre Programa, Sítio e Tecido Urbano:

O terreno supre as necessidades do programa já que se localiza no Bom Fim, bairro central, de fácil acesso, junto ao Parque da Faropilha, do Centro Histórico e da Universidade Federal - pólo de geração de conhecimento. Uma vantagem do local diz respeito a sua morfologia, levando em conta que a Rua João Telles se caracteriza por fachadas contínuas e, em sua maioria, com o mesmo alinhamento e número de pavimento (entre 4 e 5), isso faz com que a futura edificação tenha uma área compatível com o programa de necessidades.

O Bairro possui uma grande densidade de pessoas e é caracterizado pela prática saudável do comércio de rua, que traz um grande fluxo de pedestres e veículos, além disso o Bom Fim faz parte do eixo turístico onde se encontram inúmeros equipamentos culturais da cidade, essas características trazem maior visibilidade e valorização ao empreendimento.





02. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1 Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos:

O projeto se localiza em tecido urbano densificado, por isso merece ênfase em soluções relativas à implantação, como por exemplo o seguimento do alinhamento da rua João Telles. Os espaços abertos devem ser tratados e mobiliados servindo como ponto de integração do projeto com a comunidade.

A proposta tem por objetivo trabalhar a conexão da cidade com seus espaços abertos, onde o grau de privacidade aumenta conforme as necessidades do programa, preocupando-se com as definições de espaços internos, identificando toda sua estrutura e materiais necessários para sua realização por meio de cortes e desenhos. Por se tratar de uma Fototeca, o espaço de reserva técnica é um ponto de importância, logo, deve ser detalhado seguindo as devidas restrições.

A princípio serão entregues os seguinte elementos:

diagrama de partido (sem escala)

planta de localização (1:500)

planta de situação (1:250)

planta de cobertura (1:125)

planta baixa dos pavimentos (1:125)

cortes (1:100)

elevações (1:100)

detalhes construtivos (escala a definir)

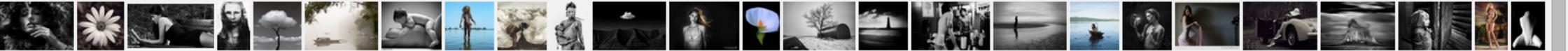
diagramas de fluxos. estrutura, curculação, etc. (sem escala)

perspectivas externas (sem escala)

perspectivas internas (sem escala)

maquete (escala a definir)



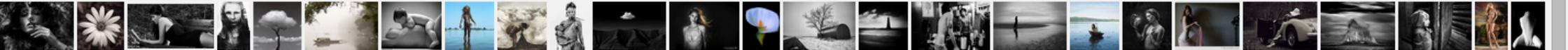


Laboratório de Conservação e Restauro do Centro Cultural São Paulo.

Totalizando: R\$ 8.569.050,00

**Reserva Técnica, nesse item foi utilizado o multiplicar 2 junto ao CUB, devido os requisitos de revestimentos, climatização especiais para área, aumentando o custo da construção.*





04. Aspectos Relativos à Definição do Programa

4.1 Definição das Atividades Grupos e Áreas:

A principal atividade do projeto se dá pela relação entre o Acervo Físico Fotográfico (também chamado de 'Reserva Técnica') e o Acervo Digital com as atividades que possibilitam que esse material chegue ao público. Essas ocorreram através de exposições, publicações e atividades culturais. Além disso, um programa de treinamento interdisciplinar para a formação em preservação, restauração, digitalização e armazenamento de acervo, formando assim uma mão de obra local.

Visando uma melhor distribuição espacial, o programa de necessidades se divide em 5 partes:

Acervos: área técnica destinada à preservação e digitalização do acervo. Deve seguir normativas técnicas cabíveis a esse tipo de instalação. Por se tratar de um acervo público, o local está aberto para visitas guiadas em pequenos grupos.

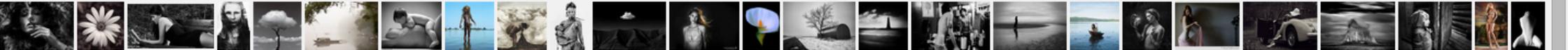
Espaços Culturais: Locais onde o conteúdo do acervo é difundido para o público através de exposições, palestras, publicações. Por esse motivo, o programa se dá em locais de exposição, auditório, livraria e sala de aula expositivas. Para maior abrangência do conteúdo cultural, esse espaço deve ser o mais acessível ao público (ocupar o espaço do térreo, formando uma 'extensão da rua').

Administração: Local onde se encontram os departamentos de aquisição, conservação e tombamento. Assim como toda a parte que faz a manutenção da Fototeca.

Infraestrutura: equipamentos técnicos necessários para a manutenção da Fototeca;

Estacionamento: Estacionamento com 20 vagas destinadas aos funcionários da Fototeca. Estacionamento privativo destinado aos usuários da rua e do bairro.





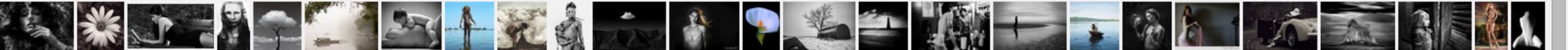
4.2 Definição da População Fixa e Variável:

Dados referêntes à pupolação fixa e variável encontram-se no item 4.3

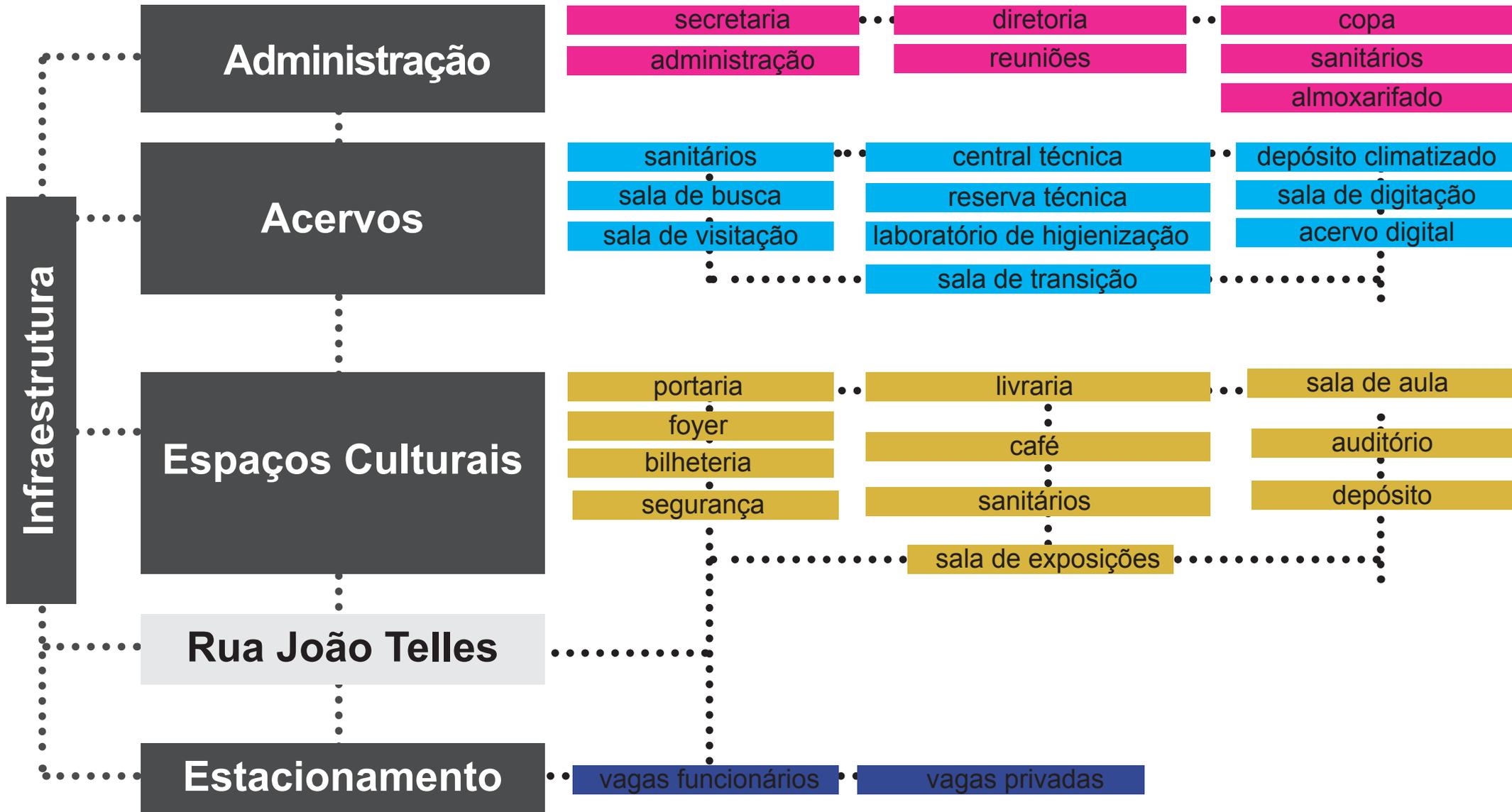
4.3 Tabulação do Programa de Necessidades:

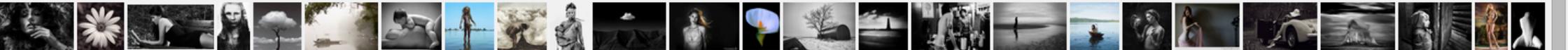
ÁREAS	ATIVIDADES	POPULAÇÃO		DESCRIÇÃO	REQUERIMENTOS	UNID.	ÁREA PARCIAL	ÁREA TOTAL
		FIXA	VARIÁVEL					
ESPAÇO CULTURAL	PORTARIA	1	10	ATENDIMENTO AO PÚBLICO E INFORMAÇÕES	BALCÃO DE ATENDIMENTO, COMPUTADOR E CADEIRAS	1	10	10
	BILHETERIA	2	10	GUICHÊS PARA COMPRA DE INGRESSOS	BALCÃO DE ATENDIMENTO, COMPUTADOR, GUICHÊS E CADEIRAS	1	20	20
	SEGURANÇA	1	2	CENTRAL DE INTERNET E TV	MONITORES, CADEIRAS E ESTANTES	1	10	10
	GUARDA-VOLUMES	1	2	LOCAL PARA CONTROLE DE OBJETOS	BALCÕES E ESTANTES	1	15	15
	FOYET	-	20	HALL DE ENTRADA	--	1	50	50
	SALA DE EXPOSIÇÕES	-	100	LOCAL PARA EXPOSIÇÃO DO MATERIAL DO ACERVO	EXPOSITORES	1	500	500
	CAFÉ	3	30	PEQUENA RESTAURANTE	MESAS, CADEIRAS, COPA, BALCÃO E ATENDIMENTO	1	60	60
	LIVRARIA	4	20	LOJA PARA VENDA DE MATERIAIS DO ACERVO E LIVROS AFINS	BALCÃO DE ATENDIMENTO, ESTANTES	1	100	100
	AUDITÓRIO	-	80	LOCAL PARA PALESTRAS, AULAS EXPOSITIVAS	POLTRONAS, DATASHOW, MESA	1	200	200
	SALA DE AULA	-	15	SALAS PARA AULAS EXPOSITIVAS	CADEIRAS, MESAS, QUADRO, DATASHOW	2	30	60
	SANITÁRIOS	-	7	BANHEIROS	BACIA SANITÁRIAS, CUBAS, BANCADAS	4	25	100
	DEPÓSITO	-	2	LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE MATERIAIS	ESTANTES	1	30	30





4.4 Organograma:



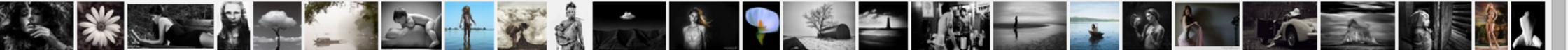


05. Levantamento da Área de Intervenção

5.1 Potenciais e Limitações da área:

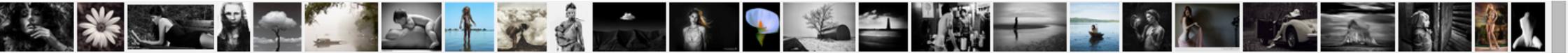
A área favorece o projeto em vários aspectos, entre eles podemos citar a densidade populacional do bairro. Esse grande volume de público trás uma maior visibilidade para a edificação, ainda mais quando esses abrangem uma notável diversidade, trazendo mais pessoas para a Fototece. Essa quantidade a muito se deve ao fácil acesso da localidade, outra potencialidade do local. No que diz respeito a limitação, essa também é oriunda da densidade, porém agora atinge o terreno. A massa de edificações ocupada dentro da quadra faz com que o local apresente reduzida luminosidade e ventilação, já que suas confrontantes são empenas de até 4 pavimentos.





Imagens Av. Osvaldo Aranha, Rua Fernandes Vieira e Rua Henrique Dias

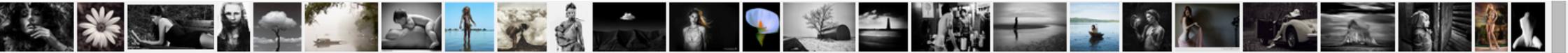




5.3 Morfologia Urbana:

Ao observar o diagrama de cheios e vazios, é possível ver a predominância do espaço construído em relação aos espaços abertos. A parcela urbana onde será inserido o projeto caracteriza-se pela alta densidade, devido à presença de edificações que ocupam quase a totalidade dos terrenos em projeção. As edificações na Av. Osvaldo Aranha foram construídas no alinhamento da calçada, sem recuos laterais ou de jardim e com térreo comercial, formando a rua corredor. Nas ruas adjacentes já não há uma homogeneidade em relação à altura e recuos das edificações (de diferentes épocas), uma vez que prédios altos vem surgindo por entre os de menor altura formando um skyline diversificado.





5.6 Sistema Viário:

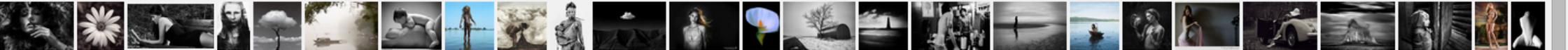
O Bom Fim possui, além do grande movimento de pedestres, também, um grande movimento de automóveis, é facilmente acessado com veículos particulares e taxis. Além disso, a avenida Osvaldo Aranha, junto com a avenida Protásio Alves, forma um dos mais importantes eixos de conexão da cidade. Circulam por seu corredor dezenas de linhas de coletivos que levam a diversos pontos da capital e região metropolitana. As ruas Fernandes Vieira e Felipe Camarão têm um movimento considerável, visto que são vias conectoras e têm muitos atrativos ao longo do seu percurso.

O bairro também possui estacionamentos particulares que funcionam em vários horários do dia, pois as vagas de estacionamento na via estão frequentemente lotadas. Devido aos diversos estabelecimentos comerciais espalhados pelo bairro, além da proximidade com a universidade, escolas e com o Centro Histórico, a demanda por estacionamento na região é notória. Sendo assim, as vagas de estacionamento atualmente situadas no terreno em questão deverão ser levadas em consideração no projeto.



- - - Terreno Fototeca
- local de conectividade média arterial primeiro nível (com corredor de ônibus)
- local de conectividade média (permite cruzar a osvaldo aranha)
- local de conectividade média (conecta vias arteriais)





06. Condicionantes Legais

6.1 Código de Edificações:

Conforme a Lei Complementar Nº 284, constitui o Código de Edificações de Porto Alegre, seguem artigos que se enquadram para edificação proposta:

Capítulo II Edificação Não Residenciais:

Seção I | Condições Gerais:

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Seção IV | Galerias e Centros Comerciais:

Art. 138 – As galerias e centros comerciais, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter sanitários de serviço e uso público, privativos ou coletivos, na proporção estabelecida no artigo 136, incisos I e II.

Seção VIII | Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados:

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com

área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

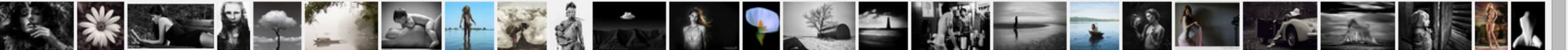
VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física

Seção XXII | Tipos Edifícios Específicos:

Art. 174 – Os tipos edifícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo.





Seção XXII | Tipos Edifícios Específicos:

Art. 174 – Os tipos edifícios específicos previstos na tabela do anexo 1.1 deverão atender as disposições do presente código no que lhes forem aplicáveis, nomeadamente as condições gerais estabelecidas na Seção I deste Capítulo.

Instalações em Geral | Capítulo I | Instalações Hidrossanitárias

Art. 177 – Para edificações com 3 ou 4 pavimentos acima do nível médio do logradouro onde se localiza o distribuidor público, será dispensada a construção de reservatório inferior e instalação de bombas de recalque, desde que liberado pelo órgão técnico do DMAE, baseado no exame das condições piezométricas do distribuidor público.

Capítulo III | Instalações para Armazenagem de Lixo

Art. 194 – As edificações em geral deverão prever locais para armazenagem do lixo, onde o mesmo deverá permanecer até o momento da coleta. órgão técnico do DMAE, baseado no exame das condições piezométricas do distribuidor público.

Capítulo VIII | Instalações de Central de Ar-Condicionado

Art. 204 – Nas edificações onde forem previstas centrais de ar-condicionado, as mesmas deverão ser executadas de forma a ter tratamento acústico adequado, de acordo com a legislação municipal específica.

Capítulo VIII | Instalações de Central de Ar-Condicionado

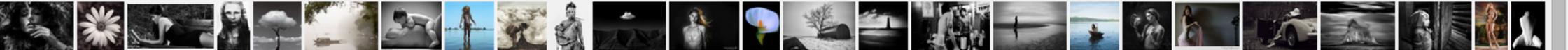
Art. 204 – Nas edificações onde forem previstas centrais de ar-condicionado, as mesmas deverão ser executadas de forma a ter tratamento acústico adequado, de acordo com a legislação municipal específica.

6.2 Plano Diretor:

O terreno está caracterizado no anexo 4 do PDDUA como:

- DENSIDADE: ÁREA DE OCUPAÇÃO INTENSIVA (PREDOMINANTEMENTE RESIDENCIAL,
- MISTA, CENTRO HISTÓRICO, CORREDOR DE URBANIDADE E DE CENTRALIDADE);
- ATIVIDADE: MISTA 02; SEM RESTIÇÕES





- ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 2,4
- QUOTA IDEAL: 75M²;
- VOLUMETRIA: ALTURA MÁXIMA = 52M
- ALTURA DIVISA = 18M
- ALTURA BASE = 9M
- TAXA DE OCUPAÇÃO: BASE = 90%; CORPO = 75%;

6.3 Normas de Prevenção Contra Incêndio:

As edificações são classificadas de acordo com sua ocupação e uso predominante, sendo esse estudo classificado como:

D1 - Loja de prestação de serviços profissionais e condução de negócios: Grau de Risco 3 (pequeno);

E2 - Escola especial: incentivo a cultura - Grau de risco 2 (pequena);

F1 - Locais de reuniões de público - museus - Grau de risco 2 (pequena);

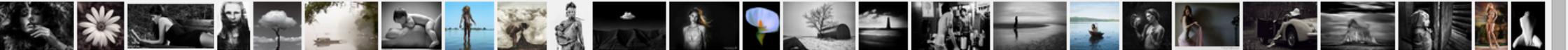
F7 - Locais para refeições, restaurantes, bares, cafés - Grau de risco 8 (médio);

Conforme esta classificação, considerando o pré-dimensionamento das áreas, as exigências de proteção são: extintores, sinalização de saídas, iluminação de emergência, hidrantes, alarmes acústicos e escadas enclausuradas.

6.4 Normas de Acessibilidade Universal:

De acordo com a NBR 9050, muitas das atividades requerem cuidados especiais para permitir a acessibilidade, tais como restaurante, áreas de leitura, balcões de atendimento, bilheterias, bebedouros, entre outros. Alguns dos cuidados: todos os corredores e vãos de portas deverão permitir a passagem de cadeiras-de-rodas, assim como todos os diferentes níveis da edificações deverão ser acessíveis por meio de elevadores e rampas. Todos os sanitários e vestiários devem possuir cabine especial para deficientes físicos,





os estacionamentos devem possuir vagas reservadas para tal fim, cuja quantidade e dimensionamento é especificada na norma. Todas as especificações serão observadas e levadas em consideração no decorrer do projeto, visto que o intuito é que a edificação possua um caráter coletivo.

6.5 Recomendações para Construção de Arquivos - CONARQ (Conselho Nacional de Arquivos):

Projetos e Orientações:

- Os espaços menores e compactos são mais eficientes quanto à manutenção das condições ambientais, necessárias à preservação, do que as construções amplas com grandes vãos ou abertas.

- Em um solo mais propenso à umidade, uma boa solução é a construção sobre pilotis, de modo a impedir a migração da umidade, por capilaridade, para as paredes. Os pilotis servem também como proteção contra os roedores e térmitas que proliferam nesse tipo de solo.

- Um boa alternativa, nesse sentido, é um projeto paisagístico com vegetação que amenize a temperatura.

Depósitos:

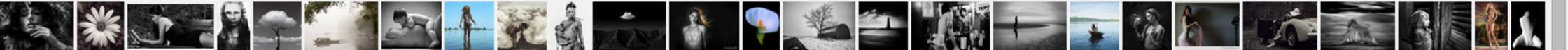
- Os depósitos devem estar separados entre si e do restante do prédio por paredes, pisos e portas especiais.

- Cada depósito deve ter uma área máxima de 200 m².

- Devido ao peso das estantes com carga completa, os andares de depósito devem ser capazes de resistir às seguintes cargas:

- 1.000 kg/m² para a instalação de estantes metálicas fixas de 2,20 metros de altura;*
- A altura do pé direito não deve exceder ao estabelecido pela regulamentação local.*





Nas construções especificamente projetadas para arquivos, por exemplo, um pé direito com a altura em torno de 2,70 m cria um espaço equivalente a 0,50 m acima da estante, por onde passam os dutos de ventilação e ar condicionado.

Das Áreas para o público:

- Conforme assinalado anteriormente, será indispensável um acesso independente para o público, impedindo a sua circulação pelas áreas de depósito e trabalho. Em todo o percurso de acesso e circulação, é fundamental que estejam incluídas as facilidades para deficientes físicos, tais como portas largas, rampas e corrimãos.

Recepção, seleção, triagem, higienização e desinfestação de documentos:

- As salas de triagem e seleção de documentos devem estar próximas à área de recepção de documentos e equipadas com amplas mesas de trabalho e estantes.

- A sala para desinsetizar e limpar documentos infestados por insetos deve estar anexa às de recepção, porém isolada destas.

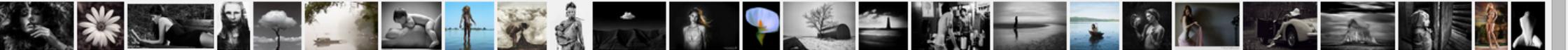
Materiais de construção e revestimentos:

- As paredes externas devem ser espessas para retardar a passagem do calor. Os revestimentos internos devem ser de cores claras por sua capacidade de proporcionar isolamento contra calor.

- No caso dos pisos, recomenda-se revestimentos laváveis, do tipo industrial ou cerâmico, como forma de prevenir o acúmulo de poeira.

- Os materiais usados para construção e revestimento devem de ser escolhidos pelas suas características de durabilidade e isolamento de calor e umidade.





Portas e Janelas:

- As portas das oficinas e laboratórios devem ter 1,40 m. de largura para permitir a entrada e transferência de grandes equipamentos. Já as portas corta-fogo devem atender às normas vigentes, com proteção retardadora de calor de pelo menos uma hora.

Mobiliário:

- O mobiliário das áreas de consulta e administrativas deve ser de aço ou de madeira tratada contra insetos e fogo. As mesas dos pesquisadores devem ser mais largas do que o usual, tendo em vista a diversidade de formatos e tamanho dos documentos.

- Todo o mobiliário metálico deve ser fabricado com chapas de aço carbono fosfatizado, com pintura eletrostática, sem apresentar remendos grosseiros ou cantos pontiagudos que possam danificar os documentos ou ferir pessoas.

Estanteria:

- As estantes devem ser instaladas em fileiras geminadas, cada uma com pelo menos 2,20 m de altura. As prateleiras não devem ultrapassar 1,00 m de comprimento e 0,40 m de profundidade.

- Deve-se evitar painéis cegos entre os dois lados das prateleiras, de modo a assegurar uma boa circulação de ar.

- Os corredores entre as estanterias devem ter no mínimo 0,70 m de largura e as passagens em ângulos, 1,00 m de largura.

- As fileiras de estantes precisam ser dispostas no sentido da circulação do ar, de forma a nunca bloquear o seu movimento, evitando-se, assim, a formação de bolsões de ar estagnado.



portfolio

INTRODUÇÃO A PROJETO I

Orientador: Cláudio Fischer
Casa Atelier no Bom Fim

INTRODUÇÃO A PROJETO II

Orientador: Antônio Tarcísio da Luz Reis
Residência Unifamiliar no Bairro Lindóia

PROJETO I

Orientador: Luís Henrique Luccas
Edifício de Escritórios no bairro Menino Deus

PROJETO II

Orientador: Rogério de Castro Oliveira
Projeto Galeria Weissenhof

PROJETO III

Orientador: Cláudia Cabral
Conjunto Residência + Ofício na Cidade Baixa



PROJETO IV

Orientador: Carlos Eduardo Comas
Estúdio Fotográfico + Apartamento Armênia



portfolio

PROJETO V

Orientador: Sérgio Marques, Luis Carlos Macchi, Betina Martau
Estação de Integração Multimodal (metrô + Onibus)



PROJETO VI

Orientador: Silvio Abreu, Claudio Calovi, Glênio Vianna
Hotel + Flat no Centro Histórico de Porto Alegre



PROJETO VII

Orientador: Benamy Turkienicz
Eco House



portfolio

URBANISMO I

Orientador: Livia Piscininni
Projeto de desenho urbano para área contígua ao Estádio Beira-Rio e o Morro Santa Tereza.



URBANISMO II

Orientador: Carlos Eduardo Comas
Projeto de loteamento Country Club Porto Alegre



URBANISMO III

Orientador: Leandro Andrade
Apreensões, análises e debates, bem como projeto de macro-escala para cidade da Barra do Ribeiro/RS



URBANISMO IV

Orientador: Heleniza Campos e Gilberto Cabral
Projeto de desenho urbano para área do aterro junto ao Centro Administrativo de Porto Alegre.

